

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	14.12.96	
Caderno	1	Folha 8
Seção		
Assunto	Centro Histórico Restauração	

Riqueza de detalhes de prédios atrasa a recuperação do Centro

Prevista para estar concluída ainda este ano, a 5ª etapa do programa de recuperação do Centro Histórico só será finalizada em maio ou em junho de 97. Não que tenha havido um erro de cálculo do organograma das obras, mas o detalhamento dos 62 casarões, desta fase, mostrou ser necessário investir mais algum tempo na arquitetura individual de cada construção. Foi o que explicou o gerente do programa de restauração, engenheiro Luiz Augusto Santos Souza, ontem pela manhã, durante visita às obras da 5ª etapa e que vai custar R\$7 milhões.

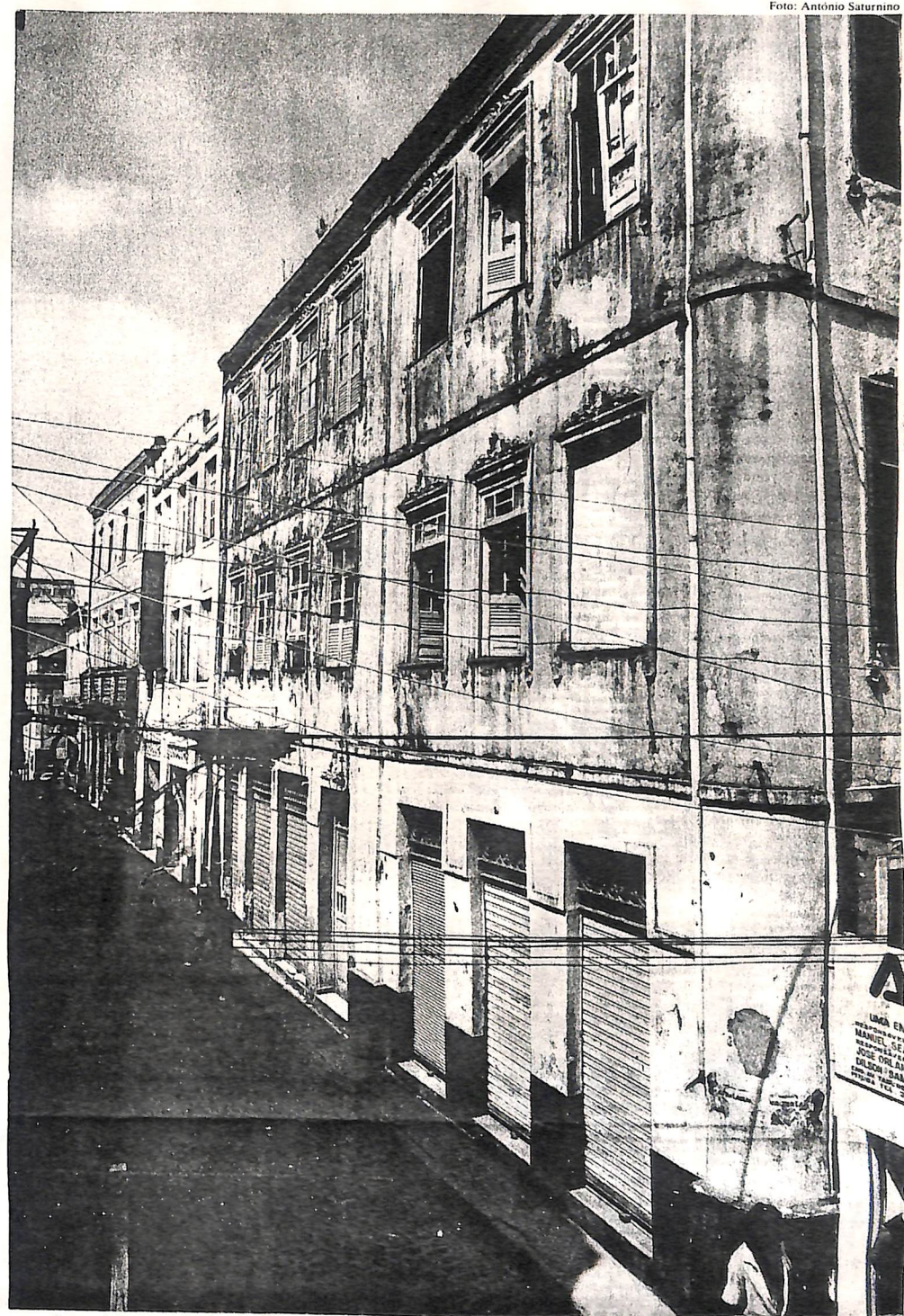
Promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Salvador (Ipac) e pela Constutora Akyo, o "tour" pelos casarões em obras revelou-se um passeio pelo tempo, não só pelo passado histórico da cidade como também uma descoberta das técnicas de construções de até quatro séculos. Para se ter uma idéia, o solar que abrigava a Lanchonete Gramado, o nº 14 da Praça da Sé, é um verdadeiro acervo arqueológico. Cada uma de suas paredes envereda pelos séculos da velha Bahia: da pedra, passamos pelo estuque, ou pau-a-pique, as laterias são de pilão e algumas divisórias exibem os tijolos do século XX.

Segundo o restaurador Orlando Ramos, que já fez o acompanhamento das outras etapas, alguns casarões chegam a ter cinco tipos de paredes diferentes. "Foram colocadas através dos séculos, atendendo às necessidades de seus moradores", explica. Outro processo que exigiu grandes cuidados foi com a referência das cores.

Ele conta que foi utilizada uma técnica de raspagem que possibilita ter-se uma idéia aproximada das cores usadas em outros séculos. "Naquela época eram usados óxidos resinosos para a pintura. Hoje temos que tirar uma média e os produtos à base de latex sintético se aproximam do original", diz.

Formado por arquitetos e engenheiros envolvidos na obra e convidados de outros estados, o grupo, que visitou a atual etapa de obras, se encantou com a delicadeza do restauro da azulejaria. No casarão em frente à sede da ABI, onde ainda funciona "A Primavera", um grupo liderado pela restauradora Yara Chamusca procedia a limpeza e até reconstrução de algumas peças.

Chamusca explica que uma equipe foi especialmente treinada para retirar os azulejos. "Não podemos confiar a tarefa a qualquer um. Mesmo assim muitas peças não resistem a sequer um restauro mais cuidadoso. Azulejos faltando partes ou com sua superfície danificada são submetidos a um processo de próte-



Os prédios situados na quinta etapa das obras vão exigir mais tempo para serem recuperados

se. Caso não seja possível a recuperação integral, completam-se as partes que faltam com porcelana neutra, possibilitando ao observador ter uma idéia aproximada do todo", acrescenta.

Neste processo arqueológico em que se encontra o Pelourinho, é possível encontrar relíquias, como uma

máquina de recuperar sapatos, de fabricação inglesa, datada do século XIX. Muitos dos presentes se argüiram como uma máquina daquelas poderia desempenhar sua função, mas a resposta, certamente, está perdida no tempo.

Após o restauro de cada etapa, explica Orlando Ramos, as casas são alugadas pelo sistema de como-

dato e por um período de 10 anos. O inquilino fica responsável pela conservação interna do imóvel e o governo do estado com a parte externa. Alguns casarões, das etapas iniciais já estão com a pintura danificada. Ramos conta que a base da alvenaria é de pedra salitrosa, o que explica a rapidez com que a tinta externa se estraga.

Foto: Antônio Saturnino